

apem
NEWSLETTER

FEVEREIRO 2021

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Revista Portuguesa
de Educação Musical

Fórum 23

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

Desafios em Educação Musical

APEM à distância de um clique

Área de sócios - novidades

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| Releituras... por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**
Fórum 23, uma iniciativa
para o bem comum

Se as crises não são propriamente momentos de oportunidade, como vulgarmente e até irritantemente ouvimos dizer, nestes tempos pandémicos que andamos a viver há quase um ano, o Fórum 23, que lançamos este mês, vai ser!

E vai ser uma oportunidade, porquê?

Porque quisemos criar um espaço de encontro, partilha e interrogações da comunidade de professores de música, onde reunimos as condições propícias para, numa ambiente descontraído e aberto, podermos expor e refletir tanto sobre os nossos desassossegos, como sobre as nossas tranquilidades pedagógicas atuais.

Conscientes das diversas problemáticas educativas, profissionais, económicas e sociais que a COVID-19 trouxe à maior parte das pessoas, as tecnologias digitais deram-nos a oportunidade de nos aproximarmos, mesmo que virtualmente, enquanto comunidade profissional que somos. O que nos une, enquanto comunidade profissional? A música na educação, sem dúvida, e o ensino e a aprendizagem da música.

O Fórum 23 é um espaço onde, nesta fase, nos podemos juntar para refletir sobre as práticas online no ensino da música. Que música andamos a fazer, a ensinar e de que forma, que experiências artísticas e musicais temos proporcionado aos nossos alunos?

Ter um espaço e um tempo para pensar é fundamental. É preciso “partir pedra” e quebrar algumas ideias feitas para recriar e inovar os processos educativos, principalmente numa modalidade de ensino em que a maioria dos professores ainda tem muito pouca experiência e conhecimentos técnicos insuficientes. Sendo a música uma prática social, o distanciamento social necessário agora e nas próximas semanas, provavelmente meses, é o fator com que teremos de lidar, sem deixar de fazer música.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Fórum 23, uma iniciativa
para o bem comum**

Como podemos então transformar o “ruído informático” em música? Primeiro, talvez partindo de um pressuposto que nos abre portas: olhar para o E@D com positividade. Se de início pode ser complicado e nada parece fácil nem natural, temos que pensar que mesmo depois de ultrapassada esta pandemia, os processos de ensino e aprendizagem dificilmente colocam de lado o uso das tecnologias. A inevitabilidade das tecnologias no nosso quotidiano é a certeza que temos, logo, não vale a pena ignorar ou rejeitar.

No entanto, aceitar esta nova realidade no nosso quotidiano, também não quer dizer que nos subjuguemos às tecnologias ou as entronizemos ou mesmo nos deslumbremos, deixando de conseguir ver o essencial da música e do fazer música.

E para além deste essencial, nomeamos “os quatro princípios práticos que podem

auxiliar os professores de música a responderem aos desafios colocados à sociedade e à educação” e que Jorgensen, E. (2020)¹ refere, defende e fundamenta e que nós acompanhamos:

- Tornar a humanidade um elemento central do ensino e da aprendizagem da música;
- Preservar o melhor das tradições musicais num mundo em mudança;
- Criar espaços para a ação individual e coletiva, para o bem comum;
- Desenvolver competências para melhorar a cultura e a sociedade.

Em suma, acreditamos que mesmo com as tecnologias a atravessarem-se entre nós e os nossos alunos e entre nós professores de música, podemos ter presente estes quatro princípios na orientação das nossas práticas online do ensino da música. Para já, vamo-nos juntar no Fórum 23 nos dias 23 de cada mês para, em conjunto, podermos transportar as nossas experiências e conhecimentos para um património pedagógico, artístico e musical coletivo e que seja operacional. Mais do que relato de experiências educativas de cada um, interessa filtrá-las e concetualizar o resultado desse trabalho para nos permitir consolidar a construção desse nosso património, pedagógico, artístico e musical, coletivo.

1 Jorgensen, Estelle R. (2020) Alguns Desafios para a Educação Musical. O que podem fazer os professores de música? In Desafios em Educação Musical (Org. Graça Boal-Palheiros e Pedro S. Boia). Edição CIPEM/INET-md ESE – P.PORTO

NÓS POR CÁ

Chamada de artigos RPEM
e nova imagem da revista

Já está em curso a chamada de artigos do n.º 147 de 2021 da Revista Portuguesa de Educação Musical para artigos no âmbito da música e da educação, a todos os educadores, investigadores e profissionais. A submissão de artigos decorre até dia 1 de junho de 2021.

[MAIS INFORMAÇÕES](#)



NÓS POR CÁ

Fórum 23

Este é o novo espaço de debate e reflexão sobre as práticas pedagógicas ligadas à música (ver Editorial), criado e organizado pela APEM.

Trata-se de um Fórum de debate online, que terá lugar no dia 23 de cada um dos próximos meses. Em cada edição, um convidado especial modera o debate, juntamente com a equipa APEM. A participação é gratuita, sujeita a inscrição.

[MAIS INFORMAÇÕES](#)



FÓRUM 23

Práticas online
no ensino da música

**Um espaço de partilha, análise e discussão
na comunidade de professores de música**

No dia 23 de cada mês
21h



O próximo fórum é já no dia 23 de fevereiro
Convidado: Nuno Cintrão

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas

Já está na reta final a 2ª edição da formação Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas, com o Formador Nuno Cintrão. A 3ª edição desta formação terá início no dia 12 de abril, já estando esgotadas as inscrições. A formação tem a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 250, 610 e M28.



Tecnologias e criação musical

PROCESSOS E FERRAMENTAS

NUNO CINTRÃO



25H | ONLINE

GRUPOS: 250, 610 E M28

12 DE ABRIL A 24 DE MAIO DE 2020

@ APEM.ORG.PT

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Projeto artístico: o cavaquinho – o potencial dos instrumentos musicais tradicionais no ensino da música

Está a decorrer a 1ª edição da formação online Projetos artísticos: o cavaquinho – o potencial dos instrumentos tradicionais no ensino da música, dirigido aos professores dos grupos 250 e 610. O formador é o tocador e compositor Daniel Cristo. Estão abertas as inscrições para um nova edição.

Inscrições a decorrer na página da APEM:

CAVAQUINHO



PROJETO ARTÍSTICO

CAVAQUINHO

DANIEL PEREIRA CRISTO

25H | ONLINE | 12 DE ABRIL A 13 DE JUNHO
GRUPOS 250 E 610



Inscrições @ apem.org.pt

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

**Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula
- edição online**

A APEM está a preparar uma edição online da formação Cantar Palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula, com a escritora Margarida Fonseca Santos. A formação tem a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 110 e 250. A primeira edição, que terá início a 1 de março, está já esgotada. Irá realizar-se uma nova edição de 26 de abril a 9 de junho.

Inscrições a decorrer na página da APEM:

CANTAR PALAVRAS



CANTAR PALAVRAS

ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE CANÇÕES EM SALA DE AULA

MARGARIDA FONSECA SANTOS

25 H | ONLINE | 26 DE ABRIL A 9 DE JUNHO
GRUPOS 110 E 250



Inscrições @ apem.org.pt

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Canções de bolso – formação online

Canções de bolso é o nome da nova ação de formação organizada pela APEM com a formadora Ana Leonor Pereira. Com a duração de 12,5 horas, a formação é dirigida aos professores dos grupos 100, 110 e 250 e tem como objetivos fornecer aos formandos estratégias para a inclusão de canções nas suas práticas pedagógicas. A primeira edição desta ação terá início a 1 de março.

Inscrições a decorrer na página da APEM:

CANÇÕES DE BOLSO



CANÇÕES DE BOLSO

APRENDER À VELOCIDADE DO SOM!

ANA LEONOR PEREIRA

12.5 H | ONLINE | 8 DE MARÇO A 1 DE ABRIL
GRUPOS 100, 110 E 250



Inscrições @ apem.org.pt

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta* - com António Saiote

Este mês o nosso convidado foi António Saiote.

Para ouvir, as histórias contadas da vida do músico, professor, clarinetista, da sua aprendizagem musical na família, na banda, no conservatório, na vida profissional.

Uma maneira de estar e ser na vida.

PODCAST



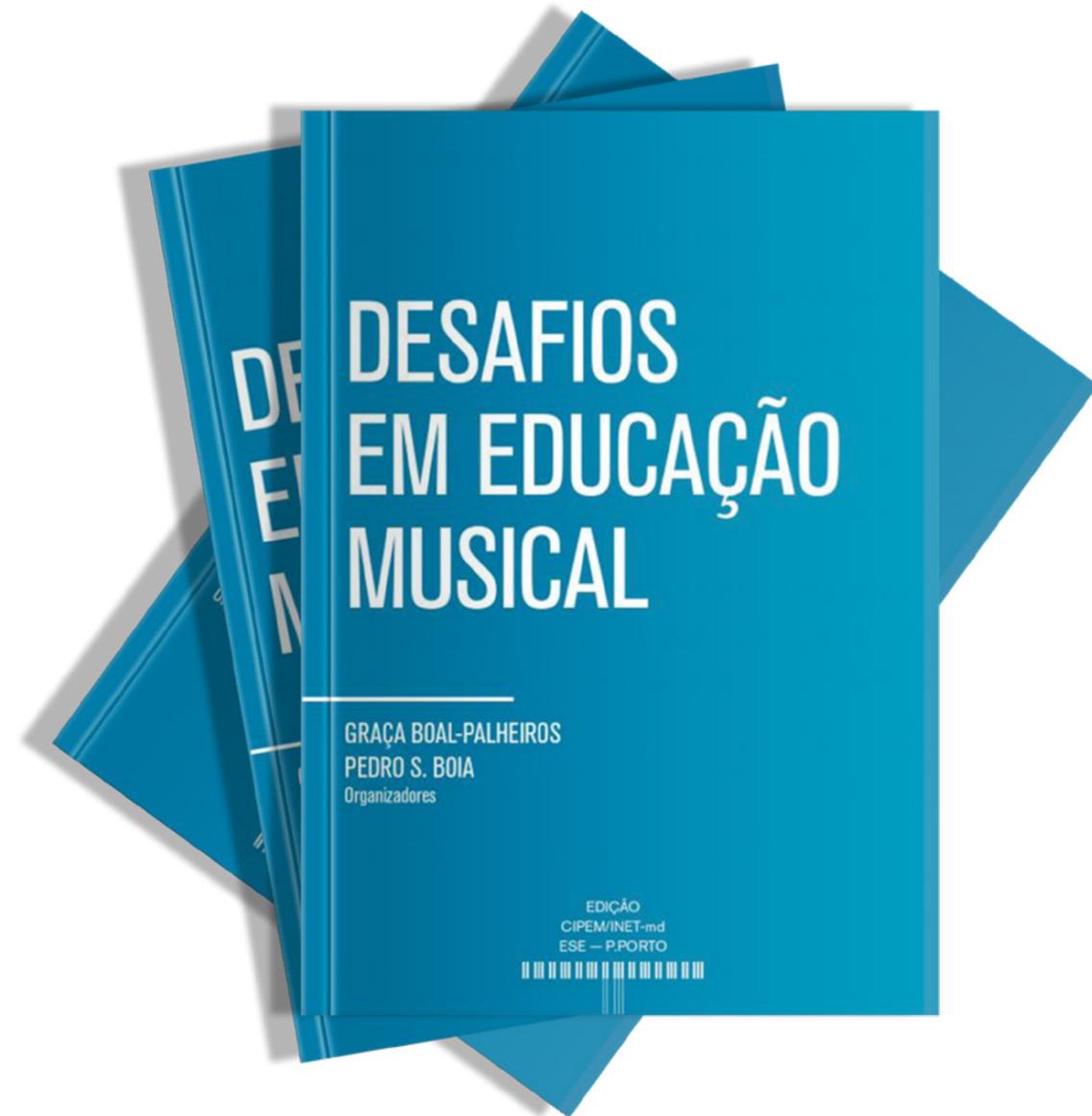
NÓS POR CÁ

Desafios da educação musical – livro

Publicado pelo CIPEM/INET-md, ESE-P.Porto, o livro Desafios em Educação Musical em setembro de 2020 já faz parte da Biblioteca da APEM, como oferta dos organizadores, Graça Boal-Palheiros e Pedro S. Boia a quem muito agradecemos.

Tendo como ponto de partida a Conferência Internacional IC CIPEM 2019 Desafios em Educação Musical, organizada pelo CIPEM, esta obra, de imprescindível leitura, reúne textos fundamentais de Estelle Jorgensen, Graham Welch, Betraiz Illari, Susan O'Neill, Raymon McDonald e Graeme Wilson, dos próprios organizadores e de Susana Sardo.

Percorrendo temáticas que se colocam como desafios à educação musical no seu sentido mais amplo, congratulamo-nos com esta publicação integralmente em língua portuguesa que deverá fazer parte do reportório profissional de qualquer professor de música.



NÓS POR CÁ

APEM à distância de um clique

O novo estado de emergência decretado nesta nova vaga da pandemia por Covid-19, a equipa APEM mantém suspensas todas as ações presenciais, bem como os atendimentos na sede da APEM. Ainda assim, a equipa APEM continua a trabalhar para fazer chegar aos profissionais da educação na música todo o apoio possível. Estamos à distância de um clique em info@apem.org.pt e em www.apem.org.pt. Pode também contactar-nos através dos números de telemóvel disponíveis no site.



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Neste mês de fevereiro disponibilizamos mais uma conferência apresentada no XIV e-Encontro Nacional da APEM 2020: A Música na Educação – presencial e à distância: **“Mini-Atletas uma sessão de música e movimento com um tema desportivo” de Ana Quílez**. Partindo dos princípios básicos da pedagogia Dalcroze Rítmica e Orff-Schulwerk, esta sessão apresenta atividades e recursos aplicáveis em sala de aula e online destinados à Educação Infantil e Primária.

Torne-se sócio, faça login e veja tudo em:

[CONFERÊNCIAS](#)



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Tocar, criar e recriar como
gente crescida!



A [Ampify Music](#) disponibiliza um conjunto de aplicações que possibilitam aos utilizadores fazer música misturando elementos musicais de uma forma simples, mas interessante e com bons resultados sonoros e estéticos. Apesar das especificidades de cada uma delas, o foco a realçar é a composição e sequenciação através do *drag&drop* ou *touch pads* e instrumentos virtuais, tudo na ponta dos dedos.

Com as aplicações [Launchpad](#) e [Blocs Wave](#) é possível compor através do menu principal, fazendo escolhas musicais a partir de uma vasta coleção de loops de diversas categorias e tipologias musicais, sem ter a preocupação do tempo ou tonalidade, que é ajustada automaticamente ao que foi definido pelo utilizador em cada projeto. É também possível editar e processar áudio com filtros e efeitos de uma forma criativa.

[Groovebox](#) é uma aplicação bem desenhada, inspirada em sintetizadores e caixas de ritmo analógicas. Oferecendo a possibilidade de criar beats intuitivamente e manipular o som através de osciladores, filtros, edição e processamento de áudio, com *reverb*, *delay* ou saturação.

A [Ampify Studio](#) é a aplicação para computador, com um layout muito parecido com uma DAW convencional, agrupa as funcionalidades das referidas anteriormente e permite projetos em oito pistas com oito secções (e que é possível aumentar adquirindo a versão Premium). De salientar a possibilidade de se utilizar um controlador midi para quem desejar uma performance mais orgânica.

Apesar de bastante sofisticadas e completas, estas aplicações permitem uma curva de aprendizagem de processos e funcionalidades relativamente rápida, tornando-se assim uma boa oportunidade para utilizar em contexto educativo. Neste sentido, brevemente integraremos numa canção do *Cantar Mais* atividades com propostas para utilizar e potenciar alguns dos seus recursos aqui apresentados.

CANTAR MAIS

Cantar tem Mais sentidos

Ba - lai - o, meu bem, ba - lai - o, si - nhá, ba - lai - o do co - ra - ção!

CANTAR MAIS
MUNDOS COM VOZ

A experiência musical toca-nos, de modo especial.

Pode vir em forma de ouvir, de cantar, de tocar, de experimentar e explorar, de criar... Esta riqueza também a encontramos na diversidade, e todos os instrumentos e sentidos podem ser convocados para 'fazer' e 'sentir' a música.

Com o digital e as tecnologias a invadirem definitivamente o nosso espaço de ensino e de aprendizagens, descobrir as ferramentas mais adequadas e criar os materiais mais interessantes, nomeadamente para estimular e apoiar as autoaprendizagens, é um verdadeiro desafio: como mostrar aos olhos o que os ouvidos ouvem, onde e como descobrir, manipular e selecionar os sons e sonoridades com que depois podemos criar e, por exemplo, tocar ou acompanhar uma melodia de uma canção.

No Cantar Mais, com cada publicação, procuramos explorar e partilhar ideias e recursos que sejam não só um convite para participar ativamente na fruição e na construção musical, mas possam também ser um rastilho para explosões criativas junto de quem faz do aprender e do ensinar uma conversa viva com o mundo.

Na canção tradicional brasileira 'Balaio', que acabámos de disponibilizar no Cantar Mais, um dos desafios apresentados no *Ouvir, Fazer e Criar* consiste em aprender e cantar a *cappella* um acompanhamento harmónico da canção. Foi, para isto, pensado um arranjo com materiais musicais ao alcance de todos e, mais uma vez, preparados de modo a facilitar o seu ensino ou, mais ambicioso ainda, a sustentar uma autoaprendizagem.

VAMOS CANTAR MAIS?

CANTAR MAIS

Canção à espera de palavras

A **Canção à espera de palavras** continua à espera das nossas, um trabalho poético e musical a realizar em grupo pelos alunos dos 3º ao 6º anos de escolaridade. Dada a circunstância e constrangimentos atuais do ensino em casa, e que todos desejamos que possam ser dispensados em breve, o prazo para participar neste Concurso, com a bela música de Mário Laginha, foi alargado para **14 de maio** de 2021.

O que é preciso, para criar e participar, aqui:

[CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS](#)



RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



A Linha do Tempo é uma régua pela qual contextualizamos o Universo (e a nossa existência) e que através da história, fornece pistas sobre o presente e para o futuro. Estas “pistas”, organizadas por processos mais ou menos formais, resultam naquilo a que chamamos conhecimento nas suas variadas vertentes, e.g. científico, social ou cultural. Todo este conhecimento é então repositório de formalizações que servem de base no processo da evolução das civilizações.

Hoje em dia, prevê-se que num futuro próximo um ser humano possa aterrar em Marte. Assim sendo, este feito civilizacional será alcançado através também de conhecimento acumulado de álgebra e operações matemáticas como a adição, bem como da quântica mecânica. Percebemos assim a funcionalidade do conhecimento e sua relação com o ensino, desenvolvendo cumulativamente um conjunto de ferramentas para o avanço do ser humano – i.e. a importância da operação adição e das construções da física quântica. Para alguns de nós, um dos valores e qualidades da Arte e em particular da Música, é posicionar-se perfeitamente no ponto de divisão entre o universo físico/mensurável (e.g. frequências, durações) e o da imaginação/subjetivo (e.g. memória, afetos). A música é, deste modo, uma excelente realização daquilo que nos representa como humanos. Na realidade, a posição da música é de tal forma intermédia aos dois universos, que funde num infinito nodal o objetivo e o subjetivo, podendo até, levado ao extremo, interrogar o que é (ou não é) música.

Muitos de nós questionamos no nosso dia-a-dia (ou através da programação televisiva durante o fim de semana), se a música que milhares gostam é música ou não, mesmo sendo esta construída com base nas nossas mais clássicas e estimadas estruturas formais. É verdade e reconheço, que sempre que ouço qualquer música do catálogo

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Motown, germina em mim um sentimento de pulsante de felicidade... Como musicólogo, tenho a tentação de explicar ‘objetivamente’ o porquê deste gosto/afeto, mas camadas após camadas de reflexão científica acabo sempre por embater em parâmetros ‘subjetivos’. É então claro para mim que questões de, por exemplo, qualidade musical são difíceis de objetificar. Apontando refinadas elaborações e funcionalidades sonoras de nível físico, não nos garante, à partida, que após o processo de receção e inerente diluição com o universo do imaginário (subjetivo), poder concluir uma fácil gradação e identificação do que é ‘qualidade musical’.

No artigo “**Curso de Informação Sobre Música ‘Pop’**” (boletim Nr. 20, 1978), **João David Nunes** conta a sua experiência na sequência de um conjunto de cursos que lecionou a pedido da APEM, sobre a temática pop-rock para professores de música. O artigo descreve um contexto para mim de difícil compreensão, em que educadores de música aparentam estar totalmente dissociados da música, da sociedade onde se inserem e dos seus alunos, pois a música e músicos em questão incluía super-estrelas como Elvis Presley, Beatles, e Led Zeppelin (e até conhecimento de instrumentos como a guitarra elétrica) – considerando ainda que a narrativa reportava o ano 1978, altura em muitos

destes músicos tinham até já terminado as suas (mega)carreiras... Seria mesmo necessário explicar quem era e o que era Elvis e as suas guitarras elétricas? Ou a sua importância na música, para uma definição do que é ser humano e inerentemente para a educação musical? A respeito da grande definição do que é ser humano; lançadas em 1977, em missão de explorar o espaço, as sondas Voyager levam a bordo o disco dourado, que para o caso de serem encontradas por seres extra-terrestres, inclui sons que melhor representam a Terra, entre os quais música de Bach e do rocker Chuck Berry.

A relevância do artigo de Nunes está exatamente na releitura que devemos fazer sobre o descrito, pois indica de forma muito prática, aquele que é talvez um dos maiores desafios em ser educador/formador de música: a relação entre o objetivo e o subjetivo. Tendo em conta a mencionada dificuldade de dissociar na própria música o físico e o imaginário, será credível esperar que o educador separe o seu gosto/imaginário/definição de música (ideologia?) das ferramentas musicais que deverá transmitir? Na realidade acho que não! E isto porque a música é exatamente as duas coisas, numa só.

No entanto, e como a educação musical tende a atuar no âmbito das crianças, como forma de fomentar o gosto pela música (e suas qualidades para o desenvolvimento humano), mais do que formar futuros profissionais, é fundamental que a educação musical promova a inclusividade como fator também para a atração à música. Deste modo, o educador deverá mais que nunca conhecer e estar inserido na sociedade em que atua, para que a sua missão seja verdadeiramente eficiente. A título de exemplo, se o professor

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

pretender revelar ou explicar que certas estruturas métricas musicais são constituídas concomitantemente por números pares e ímpares (compassos), poderá apresentar o tema Promenade da suite Pictures at an Exhibition de Mussorgsky, ou o tema da autoria de Burt Bacharach e Hal David, I Say a Little Prayer, imortalizado pelas interpretações de Dionne Warwick e Aretha Franklin. Qual dos dois exemplos (ou mesmo os dois) melhor resultará para o objetivo maior?...

Reconhecendo o papel fundamental da educação musical para o desenvolvimento de um ser ainda mais humano, o educador musical deverá assumir toda a subjetividade na música, como fator também de qualidade e eficiência na transmissão e realização de algo 'mais objetivo'... ou tão somente(?) despertar uma pulsante felicidade. Boas Releituras!

[LER AQUI](#)



| INTERNACIONAL



The Nyamba Foundation

A Fundação Nyamba, sediada em Nottingham, Reino Unido, tem como objetivo envolver e capacitar as pessoas para uma vida mais feliz, saudável e gratificante por meio de workshops e eventos de música e dança de inspiração global. Propósitos, nesta época, mais relevantes ainda!

A Fundação é apoiada atualmente nos seus diversos projetos pelo Sport England, Arts Council England & The National Lottery Community Fund.

Vale a pena conhecer e acompanhar o canal Youtube desta organização cheio de atividades de dança e música intergeracional.

[CANAL YOUTUBE](#)

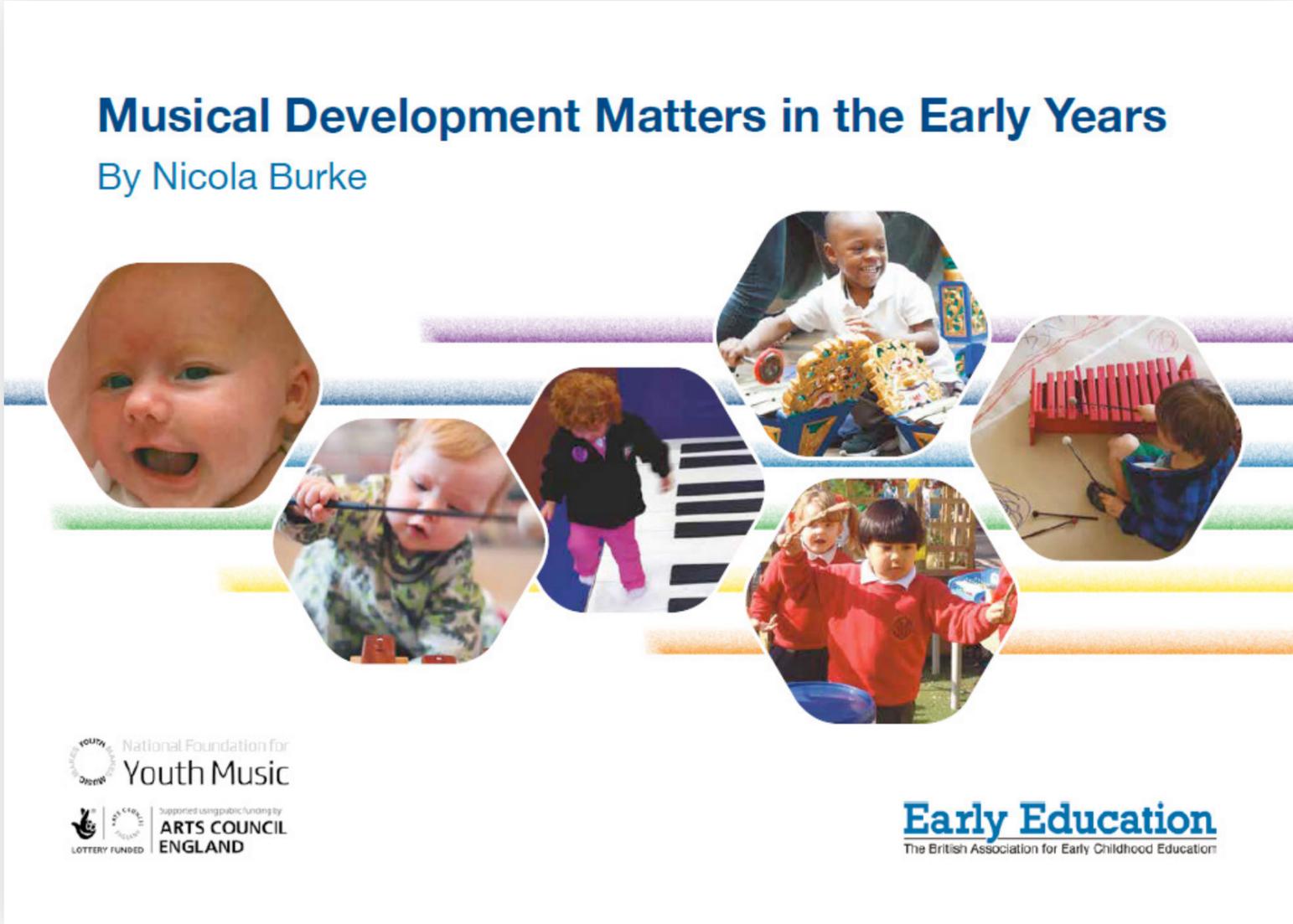
INTERNACIONAL

Early Education

The British Association for Early Childhood Education

A Associação Britânica para a Educação de Infância disponibiliza no seu site um guia para apoiar os profissionais, professores e pais / encarregados de educação no sentido de conhecerem as características musicais de crianças pequenas e apresentar ideias sobre como poderão apoiar e contribuir para o desenvolvimento musical das crianças, oferecendo amplas experiências musicais. A ler!

GUIA



Musical Development Matters in the Early Years
By Nicola Burke

Logo: National Foundation for Youth Music
Supported using public funding by ARTS COUNCIL ENGLAND
LOTTERY FUNDED

Early Education
The British Association for Early Childhood Education



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa

**Inscreva-se na próximas
formações do Centro de
Formação da APEM**

INSCREVA-SE AQUI

